



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 8 . Abril . 2010 . edição 4



Foto MMC - Cafeteira (doação de Teresa Araújo Vieira Pereira)

EDITORIAL

Em Coruche sê um romano foi o desafio didáctico/pedagógico das férias passadas, que levou os mais jovens à descoberta da romanização.

Património Cultural Imaterial é a temática que lançamos nesta edição e a que daremos continuidade.

Temos uma nova exposição da Peça do Bimestre e propomos-lhe, para breve, a visita à exposição de fotografias de Carlos Brito, na sétima edição dos Sabores do Touro Bravo. Não falte!

PÁScoa É NO MUSEU

Em Coruche sê um Romano foi a proposta do Museu Municipal de Coruche para os tempos livres das férias da Páscoa. O tema *Romanização* foi o escolhido para a realização de actividades de carácter prático e de aprendizagens lúdicas que permitiram a descoberta activa sobre o que foi a romanização no território que é hoje o nosso concelho.

O Museu desafiou os participantes a descobrir os romanos na sua

exposição de longa duração e nos livros de banda desenhada do Astérix, a construir mosaicos e a realizar jogos de conhecimento. No último dia assumiram a pele de um romano e participaram em torneios de jogos romanos, aprendendo e divertindo-se muito.

As actividades realizaram-se de 5 a 9 de Abril com crianças dos oito aos onze anos, orientadas pela equipa do Serviço Educativo do Museu Municipal de Coruche.



Fotos MMC – Actividades da Páscoa no Museu, *Em Coruche sê um Romano*.



DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Para assinalar o dia 18 de Abril o Museu Municipal assumiu o tema proposto pelo IGESPAR, no seguimento da directiva proposta pelo ICOMOS, que elegeu para 2010 o património associado à actividade agrícola.

Assim, *Património Rural/Paisagens Culturais* foi o tema para a descoberta dos elementos do mundo rural no edificado da vila de Coruche. No período da tarde os participantes foram conduzidos

ao extremo sudeste do concelho, onde a actividade *Observar para descobrir... no terreno* permitiu o contacto com uma paisagem cultural, zona do azinhal, última morada das primeiras comunidades agro-pastoris da pré-história. Venha conhecer estes percursos e desfrutar deste património, destas paisagens... contactando o serviço educativo do museu.

A PEÇA DO BIMESTRE

O Museu Municipal tem no seu acervo duas peças de esmalte, produzidas em Coruche e tratadas na obra *Memória de uma Fábrica de Esmalte*, da autoria de Maria Isabel Vieira Pereira e de Ana Maria Figueiredo Ribeiro, onde é feito um retrato da fábrica que existiu na saída poente da vila, no início dos anos 20 do século XX.

A Empresa Ferro-Esmalte de Coruche Limitada iniciou a sua actividade em 1 de Abril de 1923. Conforme a escritura, o objectivo da empresa era “o fabrico e venda de louça de ferro em preto, estanhada, esmaltada e polida, louça sanitária e artigos congéneres”. Todavia, a fábrica produzia também, sob encomenda, peças decorativas.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE CARLOS BRITO

De 7 a 9 de Maio decorre mais uma edição dos Sabores do Touro Bravo em Coruche. O MMC prepara, pelo terceiro ano, a exposição *Fotografias de Carlos Brito*. Desta vez as fotografias apresentadas remetem para uma corrida de Domingo de Páscoa em 1973, no dia 22 de Abril.

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Muito recentemente o MMC respondeu a um inquérito de âmbito nacional sobre o Património Cultural Imaterial. Tendo em conta a recente legislação acerca desta temática, o Instituto dos Museus e da Conservação lançou o inquérito com o propósito de melhor conhecer a realidade portuguesa no que concerne a estudos, sensibilização para o PCI, tendo como objectivo final possibilitar a troca de experiências e fomentar a cooperação entre diferentes instituições.

Mas o que é o Património Cultural Imaterial? Nesta edição apresentamos, de uma forma sintética, o que a legislação assim estipula. O Dec. Lei n.º 139/2009, que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património imaterial, determina que poderão ser

Tendo em conta as características da produção, vieram operários especializados do Norte e um contabilista de Lisboa, acabando todos por fixar residência em Coruche.

A execução destes objectos de esmalte obedecia, *grosso modo*, às seguintes fases: desenho; produção da peça em ferro; operação de esmaltagem – limpeza, desengorduramento e secagem; colocação da primeira camada de esmalte (pintura); cozedura e finalmente a decoração.

A falência foi decretada pelo tribunal em 17 de Março de 1928 e poucos anos depois instalou-se naquele espaço a fábrica de descasque de arroz.



Fotos Carlos Brito – Grupo de Forcados Amadores de Coruche e José Luís Coragem

definidos como património cultural imaterial os fenómenos e processos sociais que possam ser incluídos nos seguintes domínios:

- Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;
- Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;
- Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo;
- Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais.

Ao longo de algumas edições da nossa newsletter, procuraremos analisar estes itens, bem como os objectivos deste quadro legal.